

## Estudo sobre a sustentabilidade nas organizações brasileiras

Study about sustainability in brazilian organizations

Estudio sobre la sostenibilidad en las organizaciones brasileñas

Recebido: 21/09/2023 | Revisado: 30/09/2023 | Aceitado: 01/10/2023 | Publicado: 04/10/2023

**Allan Cardoso da Cruz**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2282-5811>

Fatec Rubens Lara, Brasil

E-mail: [allan.cruz@fatec.sp.gov.br](mailto:allan.cruz@fatec.sp.gov.br)

**Simone David**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4539-300X>

Fatec Rubens Lara, Brasil

E-mail: [simone.david01@fatec.sp.gov.br](mailto:simone.david01@fatec.sp.gov.br)

### Resumo

O presente artigo aborda a questão da sustentabilidade nas organizações brasileira. Nesse sentido, para o desenvolvimento deste estudo, fez-se uma análise exploratória preliminar sobre o conceito de sustentabilidade e sua importância para o desenvolvimento econômico equilibrado e responsável no ambiente empresarial. Assim, o objetivo deste artigo é analisar a importância da sustentabilidade nas organizações e apresentar as principais estratégias que as empresas brasileiras já estão adotando para tornar suas operações mais sustentáveis. Para isso, este estudo é teórico de caráter exploratório e bibliográfico. Portanto, utilizou-se como fonte de pesquisa livros, artigos, relatórios e *e-books*, os quais apresentaram novas perspectivas de ações sustentáveis possíveis de serem implementadas. Além disso, foram analisadas, através da abordagem exploratória, quatro empresas brasileiras que se destacam no cenário mundial em relação às práticas empresariais sustentáveis que elas praticam. Desse modo, os resultados da pesquisa indicam que empresas contempladoras de ações sustentáveis, alcançam a melhoria da sua imagem, redução de custos e vantagens competitivas nos custos operacionais.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade empresarial; Organizações; Desenvolvimento econômico.

### Abstract

This article addresses the issue of sustainability in Brazilian organizations. In order to develop this study, a preliminary exploratory analysis was made of the concept of sustainability and its importance for balanced and responsible economic development in the business environment. The aim of this article is therefore to analyse the importance of sustainability in organizations and to present the main strategies that Brazilian companies are already adopting to make their operations more sustainable. To this end, this is a theoretical, exploratory and bibliographical study. Therefore, books, articles, reports and e-books were used as a source of research, which presented new perspectives on sustainable actions that could be implemented. In addition, four brazilian companies that stand out on the world stage in terms of their sustainable business practices were analyzed using an exploratory approach. In this way, the results of the research indicate that companies that adopt sustainable actions can improve their image, reduce costs and gain competitive advantages in terms of operating costs.

**Keywords:** Sustainable business; Organizations; Economic development.

### Resumen

Este artículo aborda la cuestión de la sostenibilidad en las organizaciones brasileñas. Para llevar a cabo este estudio, se realizó un análisis exploratorio preliminar del concepto de sostenibilidad y de su importancia para un desarrollo económico equilibrado y responsable en el ámbito empresarial. El objetivo de este artículo es, por lo tanto, analizar la importancia de la sostenibilidad en las organizaciones y presentar las principales estrategias que las empresas brasileñas ya están adoptando para hacer sus operaciones más sostenibles. Para ello, se trata de un estudio teórico, exploratorio y bibliográfico. Por lo tanto, se utilizaron como fuente de investigación libros, artículos, informes y libros electrónicos, que presentaron nuevas perspectivas sobre las acciones sostenibles que podrían implementarse. Además, se analizaron, mediante un enfoque exploratorio, cuatro empresas brasileñas que destacan en el escenario mundial por sus prácticas empresariales sostenibles. De este modo, los resultados de la investigación indican que las empresas que adoptan acciones sostenibles pueden mejorar su imagen, reducir costes y obtener ventajas competitivas en términos de costes operativos.

**Palabras clave:** Sostenibilidad corporativa; Organizaciones; Desarrollo económico.

## 1. Introdução

Nos últimos anos a sustentabilidade se tornou um tema cada vez mais presente na agenda das organizações em todo o mundo. A necessidade de se pensar em um desenvolvimento econômico mais equilibrado e responsável, que leve em conta não apenas os aspectos financeiros, mas também os sociais e ambientais, tem levado empresas de diferentes setores a repensarem suas práticas e a adotarem uma abordagem mais sustentável em suas operações. Nesse sentido, segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD (1987), a sustentabilidade pode ser categorizada como o desenvolvimento sustentável que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem suas próprias necessidades.

Em relação ao cenário brasileiro, Figueiredo (2018) aborda os principais desafios enfrentados pelas empresas brasileiras na adoção de práticas sustentáveis, como a resistência interna e externa, a falta de incentivos governamentais e a falta de cultura de sustentabilidade. O autor ainda destaca que a sustentabilidade empresarial oferece oportunidades importantes para as empresas, como a melhoria da relação com *stakeholders*, a diferenciação no mercado e a criação de novos produtos e serviços sustentáveis, defendendo que as empresas brasileiras devem investir cada vez mais em práticas sustentáveis, não apenas para atender às exigências de mercado, mas também para contribuir para o desenvolvimento sustentável do país.

Complementando, o relatório do *International Business Report* (IBR) da Grant Thornton revelou que, no contexto da Conferência sobre Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas - ONU (COP26), a sustentabilidade ganhou uma maior relevância para 87% dos empresários brasileiros desde o início da pandemia. No entanto, apenas 34% atribuíram esse aumento de importância às preocupações com as mudanças climáticas, um valor apenas ligeiramente superior aos 33% dos empresários da América Latina e 5 pontos percentuais acima da média global de 29%. Esses resultados destacam a necessidade de avanços mais substanciais na redução das emissões de CO<sup>2</sup> e outros gases de efeito estufa, especialmente à luz do relatório da ONU que indicou a inevitabilidade do agravamento do aquecimento global nas próximas décadas (Grantthornton, 2021).

Em termos de motivações empresariais para abraçar a sustentabilidade, a pesquisa mostrou que a melhoria da eficiência operacional e a redução de custos foram os principais estímulos, citados por 48% dos entrevistados no Brasil e na América Latina, superando os 42% globalmente. Além disso, melhorar o acesso ao capital e investimentos também foi um fator importante, com 35% dos brasileiros e latino-americanos e 37% dos empresários globais considerando isso relevante. No entanto, os resultados indicaram que a regulamentação e os requisitos de relatórios não financeiros ainda não têm influência significativa, com apenas 19% dos respondentes no Brasil e na América Latina e 32% globalmente destacando esse aspecto (Grantthornton, 2021).

Quanto às ações adotadas pelas empresas em busca de sustentabilidade, os dados revelaram que 57% dos empresários brasileiros desenvolveram uma estratégia de sustentabilidade, superando as médias da América Latina (47%) e global (43%). Além disso, a busca por padrões externos e certificações em sustentabilidade foi uma estratégia adotada por 26% dos empresários brasileiros. Por outro lado, as barreiras enfrentadas incluem a falta de clareza em torno de novos regulamentos e requisitos, dúvidas sobre as melhores estruturas de medição, preocupações com os custos das ações e a percepção de benefícios financeiros limitados de cada ação, destacando desafios significativos no caminho da sustentabilidade empresarial (Grantthornton, 2021).

Assim, as organizações têm um papel fundamental na construção de um futuro mais sustentável para o planeta, uma vez que são responsáveis por uma parcela significativa dos impactos ambientais e sociais gerados pela atividade econômica. No entanto, a sustentabilidade não se trata apenas de uma questão moral, mas também de uma questão de estratégia empresarial. Além disso, urge destacar que as empresas que adotam práticas sustentáveis em suas operações têm a

oportunidade de melhorar sua reputação, reduzir seus custos e aumentar sua competitividade em um mercado cada vez mais consciente e exigente em relação às questões sociais e ambientais (Porter & Kramer, 2011).

Nessa perspectiva, justifica-se que a sustentabilidade nas organizações é um tema fundamental para se pensar em um desenvolvimento econômico mais equilibrado e responsável, pois permite que as empresas alcancem seus objetivos de maneira mais ética e consciente, sem prejudicar o meio ambiente e as comunidades envolvidas em suas operações. A partir disso, pontua-se que o problema de pesquisa deste artigo consiste em compreender de que forma a adoção de práticas sustentáveis pode impactar a *performance* organizacional e a relação com os *stakeholders*, bem como quais os principais desafios e oportunidades que as empresas enfrentam nesse processo.

Para tanto, o presente artigo tem como objetivo geral é analisar a importância da sustentabilidade nas organizações. Especificamente, pretende-se apresentar as principais estratégias que as empresas brasileiras já estão adotando para tornar suas operações mais sustentáveis. Assim, serão apresentados, a partir da pesquisa bibliográfica e exploratória, os principais desafios associados à adoção de práticas sustentáveis, bem como as melhores práticas e casos empresariais brasileiros que já estão caminhando nessa direção.

## 2. Apresentação Preliminar sobre a Sustentabilidade

Destaca-se que a sustentabilidade é a capacidade de sustentar ou conservar um processo ou sistema. Assim, a palavra “sustentável” tem a sua derivação do latim, *sustentarem*, significando sustentar, apoiar, conservar e cuidar. Desse modo, o conceito acerca da sustentabilidade busca compreender o modo mais eficiente de ação no que tange à natureza em uma determinada comunidade ou em um nível global. Além disso, pontua-se que a sustentabilidade pode ser alcançada por intermédio do desenvolvimento sustentável, sendo definido como a capacidade de preservar o planeta e as necessidades humanas através da exploração sustentável dos recursos naturais, preservando a capacidade de exploração das gerações futuras (Magalhães, 2019).

Segundo Freitas (2012), o termo sustentabilidade está pautado na compreensão da responsabilidade solidária do Estado e da sociedade, nas condições presentes e futuras, pelo desenvolvimento material e imaterial do meio ambiente, considerando a inovação, ética, eficiência, durabilidade, e o bem-estar. Segundo a Florida Tech (2014), a definição profissional mais amplamente utilizada para entender a sustentabilidade é baseada na compreensão do desenvolvimento sustentável, que implica em satisfazer as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem suas próprias necessidades.

Nesse sentido, o conceito sobre sustentabilidade foi introduzido na agenda corporativa através da CMMAD da ONU. Essa Comissão, também, é conhecida como a “Comissão *Brundtland*” em referência ao seu presidente, Gro Harlem Brundtlan, sendo um ex-primeiro-ministro norueguês. Desse modo, a Comissão, criada em 1983, com a finalidade de abordar assuntos relacionados à temática de deterioração do ambiente humano e dos recursos naturais, bem como as consequências dessa deterioração para com o desenvolvimento econômico e o social, buscou introduzir a noção do desenvolvimento sustentável, sendo definido como uma perspectiva que busca atender as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras em atender suas necessidades (The Economist, 2009).

A sustentabilidade se tornou um assunto cada vez mais relevante na sociedade contemporânea, especialmente no Brasil, onde a conscientização sobre questões socioambientais tem crescido significativamente nos últimos anos. Nesse contexto, a abordagem conhecida como *Triple Bottom Line* (TBL) surge como uma opção para empresas que desejam conciliar seus objetivos econômicos com a responsabilidade social e ambiental (Gomes et al., 2020). Sendo assim, no Brasil, muitas empresas têm implementado práticas empresariais sustentáveis em suas operações, o que contribui para a preservação do meio ambiente e para o desenvolvimento social

Conforme Elkington (1999), a abordagem TBL estabelece que as empresas devem considerar não somente o aspecto financeiro, mas também as dimensões social e ambiental em suas atividades. Dessa forma, é necessário adotar uma perspectiva mais ampla sobre o papel das empresas na sociedade, buscando promover o desenvolvimento sustentável. Assim, a TBL procura conciliar as necessidades econômicas, sociais e ambientais, com o objetivo de alcançar um equilíbrio que possibilite a prosperidade das empresas e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Nessa perspectiva, destaca-se que diversas empresas brasileiras têm adotado práticas empresariais sustentáveis em suas operações. Segundo relatório do CDP (2020), 32 empresas brasileiras foram incluídas na "A-List" do CDP, que reconhece as empresas líderes em sustentabilidade em todo o mundo. Essas empresas se destacaram por suas práticas de gestão de carbono, de gestão de água e por suas ações de combate ao desmatamento, mostrando, portanto, que a sustentabilidade empresarial está se tornando uma prioridade para as empresas brasileiras.

No entanto, a adoção de práticas sustentáveis apresenta desafios que devem ser enfrentados pela empresa. Conforme aponta Capra (2015), a transição para um modelo de negócio sustentável envolve mudanças profundas na cultura empresarial, que devem envolver não apenas a alta administração, mas todos os colaboradores da empresa. Nesse contexto, há uma implicação na mudança de paradigma, que deve ser orientado pelo desenvolvimento de uma consciência ecológica e social, capaz de guiar as decisões da empresa em todas as dimensões.

Além disso, é importante destacar que a sustentabilidade empresarial não deve ser vista como uma mera questão de responsabilidade social, mas sim como uma estratégia fundamental para a sobrevivência e a prosperidade das empresas no longo prazo. Conforme Laszlo (2008), as empresas que adotam práticas sustentáveis estão mais bem preparadas para enfrentar os desafios do mercado, como a volatilidade dos preços das matérias-primas, a escassez de recursos e as pressões regulatórias. Assim, a adoção da abordagem TBL pode trazer benefícios significativos para as empresas que buscam conciliar seus objetivos econômicos com a responsabilidade social e ambiental.

Ademais, a adoção de práticas sustentáveis pode trazer benefícios para a imagem da empresa e para a satisfação dos clientes. Segundo estudo da Nielsen (2015), os consumidores brasileiros estão cada vez mais preocupados com questões socioambientais e têm mostrado disposição para pagar mais por produtos de empresas que adotam práticas sustentáveis. Isso significa que as empresas que investem em sustentabilidade podem obter vantagens competitivas no mercado, atraindo e fidelizando clientes. Portanto, pode-se destacar que a sustentabilidade empresarial apresenta desafios, mas também traz consigo oportunidades para as empresas que buscam conciliar seus objetivos econômicos com a responsabilidade social e ambiental.

## 2.1 Triple Bottom Line

Pode-se afirmar que o conceito denominado de TBL, foi surgido através dos estudos realizados por Elkington (1994), sendo no inglês reconhecido por 3P's (*People, Planet e Profit*). Já língua portuguesa, o termo é denominado de "tripé da sustentabilidade" ou 3P's (Pessoa, Planeta, Lucro) e quando analisado na sua amplitude apresenta três principais dimensões, sendo elas: 1- Econômica, tendo a finalidade de criar empresas que apresentam características viáveis e atraentes para o mercado; 2 – Ambiental, abrangendo a interação entre processos organizacionais e o ambiente envolvido, buscando impactar positivamente o meio ambiente; 3 – Social, preocupando-se com colaboradores, *stakeholders* e a sociedade como um todo (Willard, 2012).

Uma vez que o conceito de sustentabilidade ganhou relevância de maneira global, o conceito do TBL apresentou-se como uma grande viabilidade nos negócios organizacionais ainda na década de 90. Assim, o TBL foi compreendido como uma estratégia de negócios que possui a finalidade de postular o comportamento empresarial, destacando a importância de a

organização medir o seu impacto econômico, ambiental e social, além de somente preocupar-se com os seus lucros operacionais (Miller, 2020).

Frente ao contexto apresentado, pode-se destacar que o TBL visa a elaboração de sistema econômico mais sustentável, compreendendo, entretanto, o grau de dificuldade dessa transição, dado que para tal ação ocorrer, seria necessária uma espécie de “metamorfose” nos âmbitos tecnológico, econômico, social e político, abrangendo, portanto, a necessidade de existir novos padrões de consumo, uma vez que há recorrentemente a destruição dos recursos naturais (Elkington, 1994).

Nesse sentido, em relação à descrição das 3 dimensões que compõem o TBL, Miller (2020) destaca que: (1) o aspecto social irá envolver o capital humano inserido no contexto empresarial ou comunitário, importando-se com questões atreladas às condições de trabalho, salários, bem-estar individual e coletivo e o clima organizacional do ambiente na qual esses profissionais estão inseridos; (2) No econômico, devem ser consideradas avaliações referentes aos processos de produção e ao consumo, analisando criticamente a relação lucro-impacto, no tocante ao meio ambiente; por fim, (3) considera-se a dimensão ambiental, a qual está relacionada com o capital natural da organização, observando os impactos gerados no meio ambiente com suas ações, como por exemplo, os chamados processos da logística reversa. Portanto, o autor ressalta a importância de a empresa compreender a maneira que as suas ações impactam o ambiente explorado.

Em referência ao modelo de mensuração do TBL, Slaper e Hall (2011) destacaram que não há um padrão internacional para calcular os índices que apresentam a eficácia da implementação do TBL. Nesse sentido, os autores apresentam (Quadro 1) um modelo de mensuração com métodos tradicionais que podem ser considerados para a compreensão dos índices apresentados.

**Quadro 1** – Apresentação dos tipos de medidas e indicadores proposto por Slaper e Hall.

Medidas		Indicadores (exemplos)
<b>Econômica</b>	Essa medida lida com as variáveis dos resultados, bem como o fluxo de dinheiro. Desse modo, pode-se analisar receitas ou despesas, impostos, fatores de clima de negócios, emprego e fatores de diversidade nos negócios.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Renda pessoal</li> <li>• Custo do subemprego</li> <li>• Rotatividade de estabelecimentos</li> <li>• Dimensões dos estabelecimentos</li> <li>• Crescimento do emprego</li> <li>• Distribuição do emprego por sector</li> <li>• Percentagem de empresas em cada setor</li> <li>• Receita por setor que contribui para o produto bruto do Estado</li> </ul>
<b>Ambiental</b>	Deve-se considerar, nessa medida, as variáveis que representam os recursos naturais e a reflexão dos potenciais fatores que influenciam a sua viabilidade. Para tanto, apostar em tendências de longo prazo disponíveis para cada uma das variáveis ambientais seria uma forma de ajudar as organizações na identificação dos impactos de um projeto, por exemplo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concentração de dióxido de enxofre</li> <li>• Concentração de óxidos de azoto</li> <li>• Poluentes prioritários selecionados</li> <li>• Excesso de nutrientes</li> <li>• Consumo de eletricidade</li> <li>• Consumo de combustíveis fósseis</li> <li>• Gestão de resíduos sólidos</li> <li>• Gestão de resíduos perigosos</li> <li>• Alteração do uso/coertura do solo</li> </ul>
<b>Social</b>	Nessa medida, as variáveis sociais abrangem as dimensões sociais de uma comunidade ou região, considerando as medidas de educação, equidade e acesso aos recursos sociais, saúde e bem-estar, qualidade de vida e capital social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de desemprego</li> <li>• Taxa de participação da força de trabalho feminina</li> <li>• Rendimento médio do agregado familiar</li> <li>• Pobreza relativa</li> <li>• Percentagem da população com um diploma ou certificado pós-secundário</li> <li>• Tempo médio de deslocamento</li> <li>• Crimes violentos per capita</li> <li>• Esperança de vida ajustada à saúde</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Slaper e Hall (2013)

Finalizando, destaca-se que o TBL dentro das organizações é um grande impulsionador de diferentes opiniões sobre a importância das dimensões do conceito apresentado. Para tanto, quando há investimentos organizacionais econômicos, deve-se analisar, em primeiro lugar, as ameaças e as oportunidades, atentando-se nas questões sociais e ambientais.

## 2.2 Environmental, Social and Governance

A sigla ESG, significando em inglês *environmental, social and governance*, representa o conjunto de práticas ambientais, sociais e de governança adotadas por uma organização. Esse termo foi concebido em 2004, mediante uma publicação conjunta do Pacto Global em colaboração com o Banco Mundial, intitulada "*Who Cares Wins*". A gênese dessa expressão resultou de um desafio lançado pelo então Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, a 50 CEOs de grandes instituições financeiras, para que integrassem fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais. Nesse mesmo contexto, a UNEP-FI lançou o relatório "*Freshfield*", que enfatizava a importância da incorporação de critérios ESG na avaliação financeira (Pacto Global, 2020).

Posteriormente, em 2006, surgiu o PRI (Princípios do Investimento Responsável), que atualmente possui mais de 3 mil signatários, com ativos sob gestão que ultrapassam a marca de USD 100 trilhões, tendo crescido cerca de 20% em 2019. O entendimento e a aplicação de critérios ESG pelas empresas brasileiras têm se consolidado como uma realidade cada vez mais presente. Adotar padrões ESG potencializa a competitividade do setor empresarial, tanto no mercado interno como no exterior. No atual panorama, em que as organizações são minuciosamente monitoradas por diversos stakeholders, o enfoque em ESG é uma indicação de robustez, redução de custos, melhoria de reputação e maior resiliência diante das incertezas e vulnerabilidades (Pacto Global, 2020).

Os critérios ESG estão intrinsecamente relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), constituindo uma realidade de destaque nas discussões no mercado de capitais. Os 17 ODS congregam os principais desafios e vulnerabilidades da sociedade como um todo, apontando, assim, os principais elementos a serem monitorados de forma atenta. Além disso, esses objetivos sinalizam amplas oportunidades ao estarem diretamente alinhados com as necessidades prementes da sociedade (Pacto Global, 2020).

No Brasil, a conexão entre os ODS e os negócios já se faz presente nas grandes empresas. Conforme levantamento realizado junto às companhias que integram o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE), 83% delas incorporam os ODS em suas estratégias, metas e resultados. Tal indicador reforça a crescente importância atribuída à sustentabilidade e ao alinhamento de práticas empresariais com os objetivos de desenvolvimento sustentável, tanto para a otimização de desempenho como para o cumprimento de responsabilidades sociais e ambientais (Pacto Global, 2020).

A sigla ESG, representando os critérios ambientais, sociais e de governança, traduz uma importante preocupação das empresas em relação a suas ações e impactos em diversos âmbitos. No âmbito ambiental, essa preocupação engloba exigências relacionadas à gestão de resíduos, políticas de desmatamento (quando aplicáveis), a adoção de fontes de energia renováveis pela empresa e sua postura frente a questões de mudanças climáticas, entre outras medidas relevantes. Ademais, a esfera ambiental pode abranger o controle exercido pela empresa nas terras que possui, avaliando se existem ações voltadas para a melhoria e preservação da biodiversidade, por exemplo (Totvs, 2022).

Quando se trata dos critérios sociais, um vasto leque de questões se apresenta para análise. Para investidores, é essencial compreender como a empresa zela pelo bem-estar de seus funcionários. Pontos cruciais considerados por investidores e gestores de fundos de investimentos incluem a taxa de rotatividade dos colaboradores, a existência de planos de previdência, o grau de envolvimento dos funcionários com a gestão da empresa, os benefícios e vantagens oferecidos além do salário e a justiça salarial em relação às práticas internas da empresa e ao mercado em geral, entre outros aspectos. Cabe ressaltar que no âmbito social, também se inclui a avaliação da relação com fornecedores, observando critérios ESG relacionados ao trabalho

infantil, trabalho escravo e atuação em áreas desmatadas ou queimadas, promovendo, assim, a transparência na relação com os fornecedores (Totvs, 2022).

No que concerne ao critério governança, o enfoque reside na forma como a empresa é administrada pelos gestores e diretores. Nesse contexto, o *Environmental, Social and Governance* busca entender se a gestão executiva e o conselho administrativo atendem aos interesses das diversas partes interessadas da empresa, como funcionários, acionistas e clientes. Adicionalmente, questões como transparência financeira e contábil, apresentação de relatórios financeiros completos e honestos, bem como a remuneração dos acionistas são avaliadas dentro da governança (Totvs, 2022). Além disso, busca-se compreender se essa remuneração está alinhada com os aspectos do índice ESG e vinculada ao valor de longo prazo, à viabilidade e à lucratividade da empresa (Cruz et al., 2022).

Diante desse panorama, a adoção de critérios ESG por parte das empresas reflete o crescente reconhecimento da relevância de práticas sustentáveis e socialmente responsáveis, convergindo para uma administração mais ética e alinhada aos interesses do meio ambiente, da sociedade e dos diversos stakeholders envolvidos, consolidando, assim, uma gestão empresarial mais transparente e resiliente no cenário global (Totvs, 2022).

Em relação à realidade brasileira, empresas como a Natura, Itaú, Ambev, Grupo Boticário, Magazine Luiza, estão entre as dez empresas consideradas mais responsáveis em ESG no Brasil, de acordo com os dados da nona edição do *ranking* Merco Responsabilidade ESG no Brasil, que apresenta as 100 melhores empresas nesse sentido. A pesquisa de campo foi conduzida entre julho e dezembro de 2022 (Schneider, 2023).

Comparando com o *ranking* de 2021, tanto Itaú quanto Danone apresentaram um avanço significativo, subindo sete posições cada. A Nestlé também obteve um progresso relevante, ascendendo quatro posições, seguida pelo Google, que avançou três posições, e a Unilever, que subiu duas. É importante ressaltar que tanto Nestlé quanto Danone não figuravam entre as dez primeiras colocadas no *ranking* de 2021. Das dez empresas mais bem classificadas, metade é de origem brasileira, e tais companhias também representam 43% do total das 100 melhores do *ranking*. Ademais, das 15 empresas que ingressaram no *ranking* de 2022, seis são brasileiras: Eurofarma (54<sup>a</sup>), Aché (58<sup>a</sup>), Aurora Alimentos (63<sup>a</sup>), Camil (72<sup>a</sup>), Riachuelo (74<sup>a</sup>) e Cemig (100<sup>a</sup>) (Schneider, 2023).

A construção desses *rankings* empregou uma metodologia de análise que abrangeu 14 fontes de informação distintas, consolidadas por meio de 3.874 entrevistas. O processo metodológico começa com entrevistas realizadas com membros da alta direção de empresas com faturamento superior a 200 milhões de reais anuais no Brasil, os quais indicam as 10 empresas consideradas como referência em responsabilidade ESG (Schneider, 2023).

A partir dessa primeira etapa de listagem, entrevistas são conduzidas com diversos outros grupos, incluindo especialistas em responsabilidade social corporativa, analistas financeiros, organizações não governamentais (ONGS), sindicatos, associações de consumidores, jornalistas especializados em assuntos econômicos, representantes governamentais e gestores de mídias sociais. Essa abordagem multidisciplinar assegura uma avaliação abrangente e imparcial do desempenho em Responsabilidade ESG das empresas analisadas (Schneider, 2023).

### **3. Sustentabilidade Empresarial no Brasil**

A sustentabilidade empresarial é composta por ações organizacionais que visam o desenvolvimento ambiental de maneira sustentável, sem negligenciar o desempenho financeiro da empresa. Assim, ela não deve ser vista como uma simples estratégia de *marketing*, mas sim como práticas que geram benefícios econômicos e sociais tanto para a organização quanto para a sociedade como um todo (IBC, 2020).

Desse modo, o tema da sustentabilidade empresarial é cada vez mais relevante no Brasil e vem sendo discutido por diversos autores. Para Tachizawa (2018), a adoção de práticas sustentáveis pelas empresas brasileiras é importante para atender

às demandas dos consumidores e das regulamentações ambientais, além de garantir a sobrevivência das empresas no longo prazo. Santos e Sousa (2016) afirmam que a sustentabilidade empresarial no Brasil está relacionada à superação dos desafios socioambientais enfrentados pelo país e que as empresas têm um papel fundamental ao adotar práticas sustentáveis e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Conforme Barbieri (2019), a sustentabilidade empresarial no Brasil ainda enfrenta obstáculos, como a falta de estímulos governamentais e a relutância de algumas empresas em adotar práticas sustentáveis. Todavia, o autor ressalta que há iniciativas positivas no país, tais como a adoção de tecnologias limpas, a implementação de políticas de responsabilidade social e a busca por certificações de sustentabilidade.

Segundo Rodrigues (2017), a falta de cultura em relação à sustentabilidade é um dos principais desafios da sustentabilidade empresarial no Brasil, tanto entre gestores quanto consumidores, que muitas vezes enxergam a sustentabilidade como um custo e não um investimento a longo prazo. Já para Zorovich (2019) a falta de incentivos governamentais para empresas que adotam práticas sustentáveis é um dos principais desafios enfrentados na busca pela sustentabilidade empresarial no Brasil. Além disso, a autora ressalta que muitas empresas encontram dificuldades em obter financiamento para investimentos em sustentabilidade, o que acaba limitando sua capacidade de implementar tais práticas. A ausência de políticas públicas adequadas e a falta de mecanismos financeiros eficientes para incentivar a adoção de práticas sustentáveis são questões que precisam ser enfrentadas para que o país possa avançar em direção a um modelo de desenvolvimento mais sustentável.

Complementando, é importante destacar a importância da sustentabilidade empresarial no Brasil como forma de enfrentar os desafios socioambientais e garantir um futuro mais justo e sustentável para as próximas gerações. Marques e Bruni (2020) afirmam que a sustentabilidade empresarial no Brasil é essencial para enfrentar os desafios socioambientais e garantir um futuro mais sustentável. Para os autores, as empresas têm um papel fundamental ao adotar práticas sustentáveis e contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do país.

Concluindo, é importante ressaltar que a sustentabilidade empresarial no Brasil enfrenta desafios relacionados à legislação e fiscalização. De acordo com Schaeffer-Novelli e Cagnani (2016), a falta de rigor na fiscalização ambiental no país permite que muitas empresas continuem adotando práticas prejudiciais ao meio ambiente sem sofrerem consequências. Os autores afirmam que uma melhoria na fiscalização ambiental é essencial para que as empresas adotem práticas sustentáveis e contribuam para um desenvolvimento sustentável do país.

### **3.1 Práticas sustentáveis**

No que diz respeito às práticas empresariais sustentáveis, estas referem-se àquelas que permitem às empresas reduzir o seu impacto negativo no meio ambiente e, ao mesmo tempo, obter lucro. Por exemplo, para Ribeiro (2018) uma das práticas mais comuns é a gestão de resíduos, que consiste na redução, reutilização e reciclagem dos resíduos gerados pela empresa. Além disso, a adoção de fontes de energia renovável, como a energia solar, e a implementação de medidas de eficiência energética também são práticas importantes para reduzir o impacto ambiental da empresa.

De acordo com Magalhães (2019), os produtos e ações empresariais baseados em sustentabilidade estão ganhando destaque entre os consumidores, uma vez que a questão da responsabilidade social está se tornando cada vez mais relevante em nível mundial. A autora destaca que os consumidores estão cada vez mais conscientes de seu impacto ecológico e social, exigindo, portanto, uma postura empresarial baseada em valores ambientais e éticos, que leve em consideração a preservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida.

Além disso, é possível afirmar que as dificuldades, inquietações e assuntos sustentáveis globais e locais são essenciais para a manutenção da sustentabilidade empresarial, visto que as táticas para a atingir devem ser sempre examinadas e

verificadas, incluindo a criação de políticas e técnicas que causem impacto econômico, social e ambiental em sua totalidade (Vargas-Hernández, 2021).

Em complemento, é comum observar entre as práticas empresariais sustentáveis, a promoção da diversidade e inclusão, que tem sido adotada por diversas empresas. Segundo Fonseca (2019), a diversidade é essencial para o desenvolvimento sustentável das empresas, pois permite a inclusão de diferentes perspectivas e ideias, o que pode levar a soluções mais inovadoras e eficientes. Ademais, a promoção da diversidade colabora para a redução da desigualdade social e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A busca pela sustentabilidade requer que as organizações atendam aos critérios de viabilidade econômica, justiça social e responsabilidade ambiental. Isso implica em promover o desenvolvimento das comunidades em que operam, respeitar a biodiversidade e contribuir para o bem-estar da sociedade como um todo. É importante destacar que as dimensões social e ambiental estão interligadas, e uma organização ecologicamente sustentável é também socialmente responsável (Agripino et al., 2021).

Portanto, as organizações comprometidas com a sustentabilidade devem adotar estratégias ambientais complexas, colaborar em redes e implementar projetos cooperativos para promover a equidade social e conservar a vida no planeta, especialmente aquelas no setor agropecuário, que enfrentam desafios adicionais devido ao impacto direto de suas práticas no meio ambiente e nas comunidades circundantes (Agripino et al., 2021).

Convém salientar a relevância da transparência e da *accountability* (prestação de contas) como práticas empresariais sustentáveis. De acordo com Bachur (2017), a transparência possibilita que as empresas sejam responsabilizadas por suas ações e adotem medidas para minimizar seu impacto ambiental e social. Ademais, a prestação de contas colabora para o estabelecimento de um vínculo de confiança entre a companhia e seus *stakeholders*, podendo gerar vantagens econômicas e sociais para a organização.

#### **4. Metodologia**

Este artigo tem como base a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2017), envolve o estudo de materiais já publicados, como livros, jornais, teses, artigos e dissertações, entre outros. Assim sendo, uma das principais vantagens desse tipo de pesquisa é a ampla análise de fenômenos relacionados ao tema, por meio de inúmeros materiais disponíveis. Além disso, conforme Kothari (2004), a pesquisa bibliográfica é especialmente útil em estudos exploratórios que visam mapear e identificar questões relacionadas a um determinado tema.

Em relação à utilização dessa metodologia no presente artigo, para a construção do referencial teórico foram examinados livros, artigos, relatórios e sites confiáveis, considerando publicações nos idiomas inglês, espanhol e português. As bases de dados utilizadas (Quadro 2) incluíram o Google Acadêmico, Google Books e Elsevier, além de livros físicos e *e-books*, sendo aqueles disponíveis no formato digital. Além disso, uma vez que o objetivo dessa pesquisa é a compressão dos conceitos que abordam a sustentabilidade empresarial, buscou-se apresentar, a partir da literatura, os desafios e benefícios da sustentabilidade no ambiente organizacional, bem como a sustentabilidade na sua amplitude.

**Quadro 2** – Apresentação das bases de dados e termos chaves de pesquisas utilizados.

Bases de dados	Termos de busca
Google Acadêmico	“sustentabilidade empresarial”; “práticas sustentáveis and organização” “ESG and organização”; “sustentabilidade empresarial and Brasil”; “práticas sustentáveis or sustentabilidade empresarial”; “Tripé da sustentabilidade”
Google Books	“sustentabilidade empresarial”; “práticas sustentáveis and organização” “ESG and organização”; “sustentabilidade empresarial and Brasil”; “práticas sustentáveis or sustentabilidade empresarial”
Elsevier	“Environmental, Social and Governance”; “corporate sustainability”; “sustainability”; “Triple Bottom Line”

Fonte: Autores (2023).

No âmbito desta pesquisa, os operadores booleanos "AND" (E) e "OR" (OU), juntamente com o operador "NOT" (NÃO), desempenharam um papel fundamental como ferramentas cruciais para a análise e seleção de dados pertinentes. Estes operadores são elementos fundamentais da lógica booleana, um sistema formal que lida com valores lógicos binários, ou seja, verdadeiro (1) ou falso (0), e são amplamente empregados em pesquisas, análises de dados, programação e outras disciplinas acadêmicas.

O operador "AND" (E) requer que todas as condições especificadas sejam verdadeiras para que a expressão composta seja considerada verdadeira. Em termos acadêmicos, isso pode ser descrito como uma operação de conjunção, onde a verdade só é alcançada quando todas as condições estão em conformidade. Portanto, ao usar o operador "AND" em uma pesquisa, as condições múltiplas são tratadas como critérios cumulativos, e somente quando todos esses critérios são atendidos, a afirmação resultante é verdadeira. Por outro lado, o operador "OR" (OU) em um contexto acadêmico é uma operação de disjunção, onde a verdade é estabelecida se pelo menos uma das condições fornecidas for verdadeira. Dessa forma, ao empregar o operador "OR" em uma pesquisa, as condições múltiplas são consideradas alternativas entre si, e a afirmação composta é verdadeira se pelo menos uma das alternativas for verdadeira.

Consoante a pesquisa bibliográfica já citada, este artigo adotou, paralelamente, uma abordagem exploratória com o propósito de analisar as empresas brasileiras que têm empreendido esforços na implementação de práticas de sustentabilidade com impactos positivos no meio ambiente de forma abrangente. Segundo Marconi e Lakatos (2017) a pesquisa exploratória exige uma imersão por parte do pesquisador em relação ao objeto de estudo, fundamentando-se na formulação de hipóteses e na condução de investigações. Com isso, seu propósito reside na coleta de informações significativas, visando submetê-las a uma análise metódica e à documentação cuidadosa, com o objetivo de promover uma compreensão mais abrangente e precisa dos cenários delineados nos estudos.

Nesse sentido, por meio de uma análise de fontes disponíveis na *internet*, identificaram-se quatro organizações que se destacam no campo de sustentabilidade empresarial. Para tanto, a seção de resultados e discussão deste estudo tem como objetivo principal apresentar de maneira estruturada a pesquisa realizada e a subsequente análise, levando em consideração os dados de alcance global publicados sobre essas empresas brasileiras, sendo o objeto de estudo deste artigo, bem como as informações fornecidas pelas próprias empresas por meio de seus canais de comunicação com investidores ou público em geral, destacando, assim, um determinado nível de transparência em relação às suas práticas ambientais já implementadas ou em trâmite.

## 5. Resultados e Discussão

Nesta seção, almeja-se apresentar quatro casos de sucesso de empresas brasileiras que se destacam pelas suas iniciativas em relação à implementação de práticas sustentáveis em seus processos operacionais. Esses exemplos notáveis

visam evidenciar como essas organizações têm assumido um compromisso responsável com a sustentabilidade ambiental, social e econômica, servindo como modelos inspiradores para outras empresas e instituições no contexto nacional.

Ao trazer à luz esses casos, pretende-se apresentar as diferentes abordagens adotadas por cada uma dessas empresas, compreendendo os princípios orientadores das estratégias sustentáveis implementadas e os resultados alcançados. Ademais, será dada ênfase à avaliação do impacto positivo dessas iniciativas no meio ambiente, nas comunidades locais, nos colaboradores e, de maneira geral, na sociedade como um todo.

### **5.1 Caso Natura**

A Natura é uma fabricante brasileira de produtos de higiene pessoal e cosméticos, fundada em 1969, cuja trajetória é marcada pelo compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social, aspectos esses que a tornaram referência no setor que atua. A empresa busca integrar a sustentabilidade em todas as suas operações, desde a seleção de matérias-primas até a venda de produtos, buscando minimizar seus impactos ambientais e sociais e maximizar seus benefícios (Natura, 2021a).

Uma das iniciativas mais notáveis da Natura é o programa Carbono Neutro, lançado em 2007. O programa visa a neutralização das emissões de gases de efeito estufa geradas pela empresa em todas as suas operações, desde a produção até a entrega dos produtos aos clientes. Para isso, a Natura investe em projetos de reflorestamento, preservação da biodiversidade e energia renovável. De acordo com a empresa, em 2020, foram evitadas 45.351 toneladas de CO<sub>2</sub>, e mais de 4 milhões de árvores foram plantadas desde o início do programa (Natura, 2021b).

Além disso, a Natura adota outras práticas sustentáveis, como embalagens recicláveis, consumo consciente de água e energia, e um programa de logística reversa para reciclar as embalagens vazias. A empresa também procura valorizar as comunidades locais onde atua, buscando o desenvolvimento econômico e social delas. Em parceria com comunidades locais, a Natura planta árvores nativas em áreas degradadas da Amazônia, visando restaurar ecossistemas, gerar renda e melhorar a qualidade de vida da região (Natura, 2021b).

Essas iniciativas têm tido impactos significativos no meio ambiente e na sociedade. Além de contribuir para a redução das emissões de gases de efeito estufa, o programa Carbono Neutro da Natura tem permitido a recuperação de áreas degradadas e a preservação de florestas, o que contribui para a proteção da biodiversidade e a mitigação das mudanças climáticas (Corporate Knights, 2021). Já o programa de reflorestamento na Amazônia tem gerado renda para as comunidades locais e valorizado a cultura e a tradição da região, além de contribuir para a preservação de um dos biomas mais importantes do mundo (Natura, 2021b).

No que diz respeito ao meio ambiente, as práticas sustentáveis adotadas pela Natura contribuem para a redução do impacto ambiental de suas operações, bem como para a conservação da biodiversidade. O reflorestamento na Amazônia, por exemplo, contribui para a recuperação de áreas degradadas e para a conservação de espécies da região, além de gerar renda para as comunidades locais. De acordo com a Natura, desde 2000, já foram plantadas mais de 42 milhões de árvores em mais de 100 mil hectares de floresta, gerando emprego e renda para mais de 4 mil famílias da região (Natura, 2021b).

Em suma, a Natura tem sido uma empresa reconhecida em termos de sustentabilidade, e suas iniciativas têm tido impactos positivos significativos no meio ambiente e na sociedade, em concordância, pode-se dizer que a empresa tem conquistado diversas premiações relacionadas à sustentabilidade, como o reconhecimento da Corporate Knights como a empresa mais sustentável do mundo em 2020, pelo segundo ano consecutivo (Corporate Knights, 2020). Além disso, a Natura também foi incluída na lista de empresas mais éticas do mundo da Ethisphere Institute por nove vezes consecutivas (Ethisphere Institute, 2021).

## 5.2 Caso Ambev

A Ambev é uma das maiores empresas de bebidas do mundo e uma das maiores cervejarias do Brasil. O nome "Ambev" é uma abreviação de "Companhia de Bebidas das Américas". Ela foi criada em 1999, resultado da fusão entre a brasileira Companhia Antarctica Paulista e a belga Interbrew (que depois se fundiu com a Anheuser-Busch, formando a AB InBev). Além disso, a empresa tem uma ampla gama de produtos que incluem cervejas, refrigerantes, sucos, chás, energéticos e água. Entre suas marcas mais conhecidas estão Brahma, Antarctica, Skol, Budweiser, Guaraná Antarctica, entre outras.

Nesse sentido, líder no mercado latino-americano de cervejas e subsidiária da AB InBev, a Ambev está comprometida com práticas sustentáveis, adotando diversas metas agressivas de sustentabilidade e liderando programas desenvolvidos por sua controladora, utilizando a inovação como ferramenta para avançar na agenda ESG. A seguir, destacamos os principais temas relacionados aos fatores ambientais, sociais e de governança que consideramos os mais importantes para a Ambev (Ungaretti, 2023).

Outrossim, com um portfólio de bebidas altamente dependentes de água, matéria-prima mais importante para o processo de produção da Ambev, a empresa implementou uma estratégia abrangente de gestão hídrica que aborda o uso da água em toda a sua cadeia de abastecimento. A título de exemplo, nos últimos 15 anos a Ambev reduziu em 46% o índice de volume médio de água utilizada na produção de bebidas, e atualmente a empresa tem a menor taxa de utilização de água para cada litro de cerveja produzida dentre as cervejarias que compõem o índice MSCI ACWI (Ungaretti, 2023).

A empresa Ambev, reconhecendo os impactos negativos da poluição plástica no meio ambiente, estabeleceu uma ambiciosa meta de eliminar totalmente a poluição plástica de suas embalagens até o ano de 2025. Essa preocupação visa atenuar os malefícios causados por resíduos plásticos, destacando o compromisso da empresa com a sustentabilidade ambiental (Ambev, 2023).

Para alcançar essa meta, a Ambev tem implementado uma série de estratégias que abrangem a eliminação e substituição de plásticos não essenciais em sua cadeia de produção. Nesse sentido, a empresa tem se dedicado a analisar e identificar oportunidades de eliminação, substituição e *redesign* de embalagens em seu portfólio de produtos. Alguns exemplos notáveis dessas iniciativas incluem a introdução de embalagens inovadoras, como o *Keel Clip*, no qual as latas são unidas por uma lâmina de papel cartão no topo do *pack*, substituindo o uso do plástico; o *Growpack*, que consiste na substituição de embalagens plásticas por um biomaterial composto por rejeitos agrícolas, resultando em menor consumo de água e redução significativa de emissões de gás carbônico e consumo de energia elétrica; além da nova embalagem da água AMA, em lata, que não só beneficia o meio ambiente, mas também auxilia as comunidades sem acesso à água potável (Ambev, 2023).

Ademais, a Ambev busca aumentar a utilização de materiais reciclados na produção de suas embalagens, como parte de seu esforço para promover a economia circular. A empresa também estuda a possibilidade de adotar embalagens retornáveis, uma iniciativa que pode reduzir consideravelmente o volume de resíduos plásticos gerados. Essas ações exemplificam o comprometimento da Ambev em cumprir sua ambição de alcançar a neutralização da poluição plástica em suas embalagens até 2025. Ao adotar essas práticas sustentáveis, a empresa reafirma seu papel na promoção de um futuro mais responsável e ecologicamente equilibrado, alinhado com as demandas da sociedade e com a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras (Ambev, 2023).

## 5.3 Caso Banco do Brasil

O Banco do Brasil possui uma extensa trajetória no âmbito da sustentabilidade. A partir de 1985, instituiu a Fundação Banco do Brasil, com o propósito de fortalecer seu comprometimento com a transformação social dos cidadãos brasileiros e com o desenvolvimento do país. Em 2005, deu à luz o seu Plano de Sustentabilidade, rebatizado atualmente como Agenda 30

BB, cujo escopo é o de incorporar os pilares Ambiental, Social e de Governança (ASG) nas atividades empresariais e nas práticas administrativas da organização (Banco do Brasil, 2023).

Alinhado com os seus propósitos, o Banco do Brasil ostenta o reconhecimento de ser considerado o banco de maior sustentabilidade no globo, conforme avaliação estabelecida pelo *ranking* das 100 Corporações Mais Sustentáveis do Mundo 2023 - Global 100, promovido pela Corporate Knights. Além de ocupar a posição de liderança entre as instituições bancárias, que tem mantido desde 2021, o BB destaca-se ainda como a única empresa brasileira laureada, situando-se na décima quinta colocação no rol geral. A divulgação das empresas agraciadas ocorreu durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça. Ao longo da última década, o Banco do Brasil tem figurado em sete edições dessa avaliação, e foi consagrado como o banco mais sustentável do mundo nos anos de 2019, 2021, 2022 e 2023 (Banco do Brasil, 2023).

Na edição de 2023, a Corporate Knights procedeu à análise minuciosa de mais de sete mil empresas de capital aberto, cuja receita bruta alcançava o patamar mínimo de US\$ 1 bilhão. Para tanto, foram considerados 25 indicadores econômicos, ambientais e sociais inter-relacionados, tais como a gestão financeira, de recursos humanos e de recursos naturais, bem como a receita obtida proveniente de produtos/serviços com benefícios sociais e/ou ambientais, e o desempenho da cadeia de suprimentos. Diversos fatores, a exemplo do resultado financeiro, o volume da carteira de crédito sustentável, a compensação de emissões de carbono, o uso de fontes de energia limpa e as práticas de governança, concorreram para manter o BB em evidência nesse ranking (Banco do Brasil, 2023).

O mencionado documento encontra-se alinhado às diretrizes da Agenda 2030 de alcance global, coadjuvando, assim, na concretização de múltiplos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU. Tal instrumento também atende ao apelo internacional, no sentido de erigir um mundo orientado pela gestão criteriosa dos recursos naturais, observância dos direitos humanos e geração de valor para as diversas partes interessadas (Banco do Brasil, 2023).

Para além da Agenda 30 BB, o Banco do Brasil direciona suas ações no âmbito da sustentabilidade através de dez compromissos destinados a um futuro sustentável. Estes estão relacionados ao fomento de fontes de energia renovável, incentivo à prática da agricultura sustentável, promoção do empreendedorismo, melhoria da eficiência nos âmbitos estadual e municipal, aumento dos investimentos ASG, originação de títulos de caráter sustentável, incremento das práticas de preservação ambiental, valorização da diversidade, aprimoramento da maturidade digital e contribuição à sociedade por meio da Fundação Banco do Brasil (FBB) (Banco do Brasil, 2023).

Com perspectiva de execução até 2030, o plano de ação contempla medidas estruturadas, compromissos claramente definidos, metas ousadas e indicadores sólidos de resultados. Tais elementos visam assegurar contínua robustez, assertividade e progressão em três frentes distintas na estratégia de sustentabilidade: a gestão ASG, a implementação de negócios sustentáveis e o impulso a investimentos socialmente responsáveis (Banco do Brasil, 2023).

No que concerne à frente de Negócios Sustentáveis, o Banco do Brasil tem se sobressaído pelo substancial montante de sua carteira de crédito sustentável, cujo saldo ultrapassou a cifra de R\$ 320 bilhões. Esse montante representa aproximadamente 35% do total da carteira de crédito classificada do Banco. Tal volume de recursos foi direcionado a linhas de crédito com elevado valor agregado ambiental e/ou social, ou destinou-se a financiar atividades e/ou segmentos que acarretem impactos positivos em âmbitos sociais e ambientais. Dentre essas atividades, podem ser citadas as relacionadas às energias renováveis, eficiência energética, construção sustentável, transporte e turismo sustentáveis, uso responsável da água, pesca, silvicultura, agricultura sustentável, gerenciamento de resíduos, educação, saúde e setores de desenvolvimento local e regional (Banco do Brasil, 2023).

#### 5.4 Caso Klabin

A Klabin é uma das maiores empresas do setor de papel e celulose no Brasil e na América Latina. Fundada em 1899, a empresa tem uma história centenária e é reconhecida como uma das líderes no mercado de papel, papelão ondulado e celulose. A empresa atua em diversas etapas da cadeia produtiva, desde o cultivo de florestas próprias para a produção de celulose até a fabricação de diferentes tipos de papéis e embalagens. Além disso, a Klabin também investe em tecnologia e inovação, buscando soluções sustentáveis para o setor (Klabin, 2022).

Para tanto, Klabin destaca-se como uma referência em matéria de desenvolvimento sustentável, demonstrando possuir uma agenda proeminentemente dedicada a essa temática. O cerne de suas operações repousa no emprego inteligente dos recursos naturais, fazendo uso da tecnologia para assegurar a sustentabilidade e a circularidade em todas as nossas atividades.

No tocante aos conceitos de ASG, a empresa empreende uma abordagem de extrema seriedade em todas as etapas da cadeia produtiva. Em tal medida, ela afirma trabalhar em estreita colaboração com fornecedores que abraçam práticas socioambientais responsáveis e investimos em bioprodutos, visando à substituição de matérias-primas não renováveis. Sendo assim, desde 2003, a Klabin integra o Pacto Global da ONU, instituição que respalda boas práticas nos campos de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção (Klabin, 2022).

Complementando, uma das listas de maior expectativa para aqueles que acompanham as questões relacionadas à sustentabilidade é a denominada "*A-List*", cuidadosamente confeccionada pelo Carbon Disclosure Project (CDP), uma organização de alcance internacional responsável por administrar um sistema global de divulgação de informações ambientais por parte de empresas, cidades, estados e regiões. Amplamente reconhecido como o "Oscar da Sustentabilidade", para se conformar aos seus rigorosos critérios, não se satisfaz com meras promessas, requerendo, ao contrário, uma estratégia sólida e viável para implementar mudanças em uma ou mais das três esferas primordiais: mudanças climáticas, segurança hídrica e florestas (Camargo, 2023).

No ano de 2022, dentre o universo de 15 mil empresas avaliadas, apenas 330 delas obtiveram a distinção máxima (A) em ao menos uma das vertentes consideradas, com 283 empresas se destacando em mudanças climáticas, 25 em Florestas e 103 em segurança hídrica. Dessas, somente 12 empresas conquistaram o almejado *status* de pertencer à seleta lista 'Triple A', o que implica em receber a pontuação máxima nos três programas analisados (Camargo, 2023).

Para alcançar resultados notáveis, a empresa afirma que a cada minuto realiza o plantio de 84 árvores, mantendo mais de 42% da vasta extensão florestal intacta. É relevante enfatizar que, no contexto da Mata Atlântica, a exigência legal para as empresas é de 20% de preservação. Isto é, a prática de preservação excede mais que o dobro do que é estipulado pela legislação vigente. Ademais, a preocupação com a biodiversidade ocupa um lugar proeminente em nossa abordagem. No âmbito de 549 mil hectares de florestas da empresa, uma extensão que corresponde a quase três vezes a área da cidade de São Paulo, identificou-se 851 espécies de fauna e 1.920 espécies de plantas, dentre as quais diversas estão ameaçadas de extinção (Camargo, 2023).

#### 6. Considerações Finais

A sustentabilidade empresarial tem se tornado uma questão cada vez mais relevante para empresas de diversos setores, visto que a adoção de práticas sustentáveis pode trazer benefícios tanto para a organização quanto para a sociedade e o meio ambiente. A partir da pesquisa bibliográfica realizada neste estudo, foi possível identificar os principais desafios e oportunidades que as empresas enfrentam nesse processo, bem como as melhores práticas e *cases* de sucesso de empresas brasileiras que já estão caminhando nessa direção.

Os resultados bibliográficos indicam que a adoção de práticas sustentáveis pode trazer benefícios financeiros e de imagem para as organizações, além de contribuir para a gestão eficiente de recursos naturais. No entanto, a implementação

dessas práticas pode encontrar resistência interna e externa, exigindo mudanças culturais e estruturais nas empresas. Diante disso, conclui-se que a sustentabilidade empresarial é fundamental para a construção de um futuro mais justo e equilibrado, em que as empresas possam atuar de forma responsável e comprometida com a preservação do meio ambiente e o bem-estar da sociedade como um todo. Para tanto, é necessário que as empresas adotem uma visão estratégica e sistêmica, integrando a sustentabilidade em todas as áreas de negócio e promovendo uma cultura de responsabilidade socioambiental.

Por fim, como sugestão de pesquisa futura para o tema da sustentabilidade empresarial, considera-se análises empíricas de como as empresas estão lidando com a implementação de práticas sustentáveis em sua cadeia de suprimentos, considerando aspectos como a escolha de fornecedores e a gestão dos impactos socioambientais em toda a cadeia produtiva. Além disso, seria interessante investigar como as empresas estão se adaptando às mudanças regulatórias relacionadas à sustentabilidade e como essas mudanças estão afetando suas estratégias de negócio e suas relações com os *stakeholders*.

## Referências

- Agripino, N. E., Maracajá, K. F. B., & de Araújo Machado, P. (2021). Sustentabilidade Empresarial no agronegócio: Percursos e implicações nas práticas brasileiras. *Research, Society and Development*, 10(7), e30210716567-e30210716567. <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16567/14813>
- Ambev (2023). *Zero poluição plástica até 2025*. <https://www.ambev.com.br/plasticos>
- Bachur, J. P. (2017). Transparência e prestação de contas como práticas empresariais sustentáveis. *Revista de Administração*, 52(3), 294-304.
- Banco do Brasil (2023). *BB é eleito o banco mais sustentável do mundo pela quarta vez*. <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/imprensa/n/67201/#/>
- Barbieri, J. C. (2019). *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Camargo, L. H. (2023). *Klabin é a única da América Latina no "Oscar da sustentabilidade" global*. <https://oglobo.globo.com/economia/esg/noticia/2023/01/klabin-e-a-unica-da-america-latina-no-oscar-da-sustentabilidade-global.ghtml>
- Capra, F. A. (2015). *teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Cultrix.
- CDP (2020). *A-List: Climate*. <https://www.cdp.net/en/companies/companies-scores>.
- Comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento – CMMAD (1987). *Nosso futuro comum (Relatório Brundtland)*. Oxford: Oxford University Press.
- Corporate Knights (2021). *Global 100 Most Sustainable Corporations in the World*. <https://www.corporateknights.com/reports/2021-global-100/2021-global-100-ranking-16111404/>
- Cruz, M. M. da., Martins, R. A., Assis, F. M. dos S., Cruz, R. G., Póvoas, M. dos S., & Caiado, R. G. G. (2022). Indicators in the context of ESG (Environmental, Social and Governance): a bibliometric study. *Research, Society and Development*, 11(17), e279111738870. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38870>
- Elkington, J. (1994). Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. *California management review*, 36(2), 90-100. <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2307/41165746>
- Elkington, J. (1999). *Cannibals with forks: The triple bottom line of 21st century business*. Capstone.
- Figueiredo, P. N. (2018). Sustentabilidade empresarial no Brasil: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 20, n. 68, p. 52-66.
- Florida tech. *What is Sustainability* (2014): <https://news.fit.edu/science/sustainability/#:~:text=The%20word%20sustainability%20itself%20is,%E2%80%9D%2C%20and%20%E2%80%9Cendure%E2%80%9D>
- Fonseca, A. C. (2019). Diversidade e inclusão como práticas empresariais sustentáveis. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 15(2), 7-26.
- Freitas, A. R. (2012). *Sustentabilidade: conceitos e limites*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo.
- Gil, A.C. (2017). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gomes, K. R. F. P., do Nascimento, S. M., Rosa, R. V., da Silva, A. B., Leite, E. F., Araújo, M. A. V., & Rosas, M. D. L. Á. C. (2020). Gestão Sustentável Sob a Ótica das Práticas Organizacionais de Diferentes Setores. *Research, Society and Development*, 9(11), e2199119706-e2199119706. <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9706/8711>
- Grantthornton (2021). *Sustentabilidade na visão dos empresários brasileiros*. <https://www.granthornton.com.br/insights/artigos-e-publicacoes/sustentabilidade-na-visao-dos-empresarios-rasileiros/#:~:text=Com%20rela%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0s%20a%C3%A7%C3%B5es%20que%20as%20empresas%20t%C3%AAm,23%25%20%28Am%C3%A9rica%20Latina%29%20e%2029%25%20%28global%29%3B%20More%20items>

- IBC (2020). *Conheça 5 projetos de sustentabilidade nas empresas para inspirar o seu negócio*. <https://www.ibccoaching.com.br/portal/conheca-5-projetos-de-sustentabilidade-nas-empresas-para-inspirar-o-seu-negocio/>
- Klabin (2022). *Sustentabilidade: O que é e quais os principais desafios?* <https://klabin.com.br/sustentabilidade>
- Kothari, C. R. (2004). *Research Methodology: Methods and Techniques*. New Age International.
- Laszlo, C. (2008). *Sustainable value: How the world's leading companies are doing well by doing good*. Stanford University Press.
- Magalhães, E. S. (2019). *Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável*. Editora Senac, p. 11-26.
- Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2017). *Técnicas de pesquisa*. 8 ed. São Paulo: Atlas.
- Marques, J. A. L., & Bruni, A. L. (2020). Sustentabilidade empresarial: uma revisão sistemática da literatura brasileira. *Revista de Administração*, 55(3), 267-282.
- Miller, K. (2020). *The triple bottom line: what it is & why it's important*. <https://online.hbs.edu/blog/post/what-is-the-triple-bottom-line>
- Natura (2021a). *Natura Institucional*. <https://naturainstitucional.com.br/>
- Natura (2021b). *Programa Natura Amazônia: entenda como apoiamos a economia da floresta viva*. [https://www.natura.com.br/blog/sustentabilidade/programa-amazonia-entenda-como-a-natura-apoia-a-economia-da-floresta-viva?gclid=Cj0KCQiAgaGgBhC8ARIsAAAYLfGghIDN1VMnQCXKWq0sBeOKe8rReMXPQRqY63OvUxiqsOYrto-kDVMaAqWpEALw\\_wcB&gclid=aw.ds](https://www.natura.com.br/blog/sustentabilidade/programa-amazonia-entenda-como-a-natura-apoia-a-economia-da-floresta-viva?gclid=Cj0KCQiAgaGgBhC8ARIsAAAYLfGghIDN1VMnQCXKWq0sBeOKe8rReMXPQRqY63OvUxiqsOYrto-kDVMaAqWpEALw_wcB&gclid=aw.ds)
- Nielsen (2015). *The sustainability imperative: new insights on consumer expectations*. <https://www.nielsen.com/content/dam/niensenglobal/br/docs/reports/2015/nielsen-global-sustainability-report-pt-br.pdf>
- Pacto Global (2020). *Entenda o significado da sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) e saiba como inserir esses princípios no dia a dia de sua empresa*. <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>
- Porter, M. E., & Kramer, M. R. (2011). Estratégia e a sustentabilidade nas empresas. *Harvard Business Review*, 89(1/2), 56-64.
- Ribeiro, V. (2018). Práticas empresariais sustentáveis: uma revisão de literatura. *Cadernos de Administração Pública*, 28(2), 293-312.
- Rodrigues, F. (2017). Sustentabilidade empresarial no Brasil: desafios e oportunidades. *Boletim Técnico do Senac*, 43(2), 39-48.
- Santos, M. de O., & Sousa, C. A. (2016). Sustentabilidade empresarial no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 5(1), 89-105.
- Schaeffer-Novelli, Y., & Cagnani, A. (2016). Sustentabilidade empresarial no Brasil: desafios e perspectivas. *Ambiente & Sociedade*, 19(4), 155-172.
- Schnaider, A. (2023). *Natura, Itaú e Ambev são as empresas mais responsáveis em ESG*. <https://www.meioensagem.com.br/marketing/natura-itaú-ambev-empresas-esg>
- Slaper, T. F., & Hall, T. J. (2011). The triple bottom line: What is it and how does it work. *Indiana business review*, 86(1), 4-8.
- Tachizawa, T. (2018). *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. Elsevier.
- The Economist (2009). *A green manifesto*. <https://www.economist.com/node/1332207>
- Totvs (2022). *ESG: o que é, como funciona, vantagens e características*. <https://www.totvs.com/blog/negocios/esg/>
- Ungaretti, M. (2023). *Radar ESG – Ambev (ABEV3): Um case que desce redondo*. <https://conteudos.xpi.com.br/esg/radar-esg-ambev-abev3-um-case-que-desce-redondo/>
- Vargas-Hernández, J. G. (2021). *Sustentabilidade e Competitividade Empresarial*. Editora Atlas.
- Willard, B. (2012). *The new sustainability advantage: seven business case benefits of a triple bottom line*. New Society Publishers.
- Zorovich, M. (2019). Sustentabilidade empresarial no Brasil: Avanços e desafios. *Revista de Administração*, 54(2), 181-192.